



RELISE

**EMPREENDEDORISMO SOCIAL COMO INSTRUMENTO DE
DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO: UM LEVANTAMENTO SOBRE OS
SEUS RESULTADOS NO CENTRO EDUCACIONAL E
PROFISSIONALIZANTE DO MARANHÃO (CEPROMAR)¹**

Gilmara Mendes de Sousa²

José Dácio Gomes de Castro Neto³

RESUMO

O Empreendedorismo é a iniciativa de criar mercados por meio da “destruição criadora”. O indivíduo, agente dessa mudança, vislumbra o futuro e a transformação do ambiente no qual vive a partir de ideias inovadoras de forma a movimentar o sistema econômico, gerando renda e emprego. O empreendedorismo social surgiu como uma resposta a problemas sociais crônicos, que são desencadeados pelo contexto econômico desfavorável. Enquanto o empreendedorismo tem como finalidade puramente o crescimento econômico do empreendedor, o de finalidade social é impulsionado pelas disfunções da sociedade, como a globalização paradoxal, ineficiência do estado em resolver problemas sociais e suas ramificações, como a desigualdade na distribuição de renda e acesso aos direitos sociais. Desta forma, o objetivo geral desta pesquisa é responder à pergunta: “o empreendedorismo social funciona como impacto social transformador?”. Para tal, foi proposto apresentar até que ponto o empreendedorismo social influencia na vida das pessoas em condição de vulnerabilidade. A metodologia foi definida por meio de levantamento bibliográfico; quanto à natureza, será aplicada de abordagem qualitativa e quantitativa; e enquanto que a estratégia de pesquisa se dará por meio de levantamento. Como objeto de estudo, selecionou-se o Centro Educacional e Profissionalizante do Maranhão (CEPROMAR), que oferece cursos profissionalizantes gratuitos para pessoas em situação de vulnerabilidade social, contribuindo para a inserção no mercado de trabalho, estendendo-se ao acolhimento de crianças e adolescentes carentes e à atenção à saúde como forma de transformação social. Ainda que o CEPROMAR não atenda todas as características do perfil do empreendedorismo social, permitiu constatar em síntese, que é possível transformar a realidade de vida das pessoas pelo impacto social, por meio de

¹ Recebido em 30/09/2018.

² Universidade CEUMA. gilmaramendes14@gmail.com

³ Universidade CEUMA. daciodecastro@gmail.com



RELISE

209

cursos profissionalizantes e gratuitos que possibilitaram o empoderamento e a transformação pragmática.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Empreendedorismo social; Impacto social.

ABSTRACT

Entrepreneurship is the initiative to create markets through "creative destruction." The individual, the change agent, envisions the future and the environment transformation of in which he lives from innovative ideas in order to move the economic system, generating income and employment. Social entrepreneurship emerged as a response to chronic social problems, which are triggered by the unfavorable economic context. While entrepreneurship is purely economic, entrepreneurial growth is driven by societal dysfunctions such as paradoxical globalization, inefficiency of the state in solving social problems and their ramifications, such as inequality in income distribution and access to social rights. In this way, the general objective of this research is to answer the question: "does social entrepreneurship work as a transformative social impact?". For that, it was proposed to present the extent to which social entrepreneurship influences the lives of people in vulnerable conditions. The methodology was defined through a bibliographical survey; of an applied nature with a qualitative and quantitative approach; and the research strategy will be by means of survey. As an object of study, the Educational and Vocational Center of Maranhão (CEPROMAR) was selected, which offers free vocational courses for persons in situations of social vulnerability, contributing to integration in the labor market, extends to sheltering the needy children and adolescents, and health care as a form of social transformation. Although CEPROMAR does not meet all the characteristics of the profile of social entrepreneurship, it was possible to state in a synthesis that it is possible to transform the reality of people's lives through social impact through free and professional courses that enabled empowerment and pragmatic transformation.

Keywords: Entrepreneurship; Social entrepreneurship; Social impact.

INTRODUÇÃO

O processo de desigualdade possui várias dimensões e complexidades, como ingresso desigual ao emprego, saúde, educação, mobilidade social e esperança de vida. Outro aspecto que merece atenção, está relacionado à incapacidade do estado em incorporar essas pessoas aos



RELISE

210

benefícios de direito social e material, visto que sua militância é fundamental para o combate à desigualdade social e suas múltiplas facetas. Outro fator relevante a ser considerando é inerente à ineficiência das instituições ligadas a filantropia, que não conseguem dissolver problemas sociais. Essas situações de contingências provocam a criação e proliferação do empreendedorismo social como alternativa para tentar erradicar essa constante na sociedade.

O empreendedorismo social seria uma ação que direciona seus esforços para transformar a realidade da sociedade. Essa ação provoca indivíduos que insatisfeitos com a realidade social procuram mobilizar a sociedade e propor alternativas que remodelem o ambiente onde vivem. Nesse sentido, usam como conduta a ação empreendedora sob o método da identificação de oportunidades, agregação de valor na geração de um negócio que solucione problemas, investindo os recursos disponíveis, explorando o máximo das oportunidades, e criando algo lucrativo que gere mudanças com impactos positivos na sociedade.

Qualquer que seja a abordagem de definição discutida, o empreendedorismo social está vinculado a atividades e serviços inovadores, motivados pelo objetivo de atender a uma necessidade social e que são predominantemente difundidos por organizações cujos objetivos primários são sociais. Contudo o empreendedorismo social vai muito além de transformar apenas a realidade social, mas também contribui para a transformação de paradigmas do indivíduo impactado pela ação. Diante desse cenário, o empreendedorismo social consolida-se como alternativa para transfigurar a realidade social das pessoas que vivem à margem da sociedade, seja pela globalização paradoxal, ineficiência do poder público ou de instituições de setor social que foram ineficientes em viabilizar resultados positivos nesse segmento.

Considerando-se a relevância do tema abordado por este trabalho, o presente artigo tem como questão problematizadora: até que ponto o



RELISE

211

empreendedorismo social influencia na vida das pessoas em condição de vulnerabilidade? Tal questionamento há de requerer tanto, uma revisão bibliográfica quanto, a utilização de mecanismo de coleta de informações capazes de permitirem que a temática investigada atinja o objetivo geral: analisar como o CEPROMAR enquanto ONG (Organização não governamental) se enquadra como uma instituição empreendedora social, a partir do impacto que gera na vida das pessoas que são assistidas por ela.

DESIGUALDADE NO BRASIL

Uma sociedade possui chances mínimas de prosperar se não investir em educação, coesão social, inovação, instituições sólidas e estáveis. Infelizmente, esse cenário faz parte da realidade do continente latino americano onde o estado não alcança todas as pessoas por não adotar medidas participativas, não insere as pessoas ao benefício do crescimento econômico, não oferece medidas universalistas de redistribuição, e nem ao menos melhores condições de empregos, dessa maneira é inviável alcançar as pessoas que estão à margem da sociedade (NAÇÕES UNIDAS, 2010, p.8). Nessa ótica, o estado de vulnerabilidade social que se encontram muitos, é antes de tudo uma violação dos direitos humanos, a iniciar pelo mais básico, a vida, que é comprometida pelo quadro de pobreza e miséria (NOLETO; WERTHEIN, 2003, p. 11).

Diante desse cenário, é importante frisar que o Brasil e América Latina não são exemplos de acessibilidade igualitária, muito ao contrário, ganham evidência por serem demasiadamente os mais desiguais apesar de não serem os mais pobres. Outro aspecto a ser levantado, diz respeito à desigualdade na distribuição de renda e no uso dos direitos (NAÇÕES UNIDAS, 2014, p.18). Essa situação pode ser explicada por diversos fatores, como: a forma na qual o país foi colonizado e a segregação das camadas mais baixas, apadrinhamento



RELISE

212

e corrupção política, dependência externa e concentração de riquezas na camada mais elevada da população (MARCON, 2014, p. 112).

Uma pesquisa recente revela que entre os países da América Latina o Brasil fica atrás de países como: Chile, Argentina e Uruguai no índice de desenvolvimento humano. Todavia os indicadores apontam para sinal de alerta, visto que nos últimos anos o País deixou de crescer no índice de desenvolvimento humano, permanecendo em 0,754 em 2014 e mantendo-se no ano seguinte com o mesmo valor. Considera-se também o índice de desenvolvimento humano ajustado a desigualdade, em 2014 correspondente a 0,557 e em 2015 na faixa de 0,561. Esses dados ilustram que o combate à desigualdade estagnou (PNUD, 2015, p. 239; UNDP, 2016, p.207).

O **IDH** (Índice de desenvolvimento humano) tem como pilares, saúde, educação e renda. Esse indicador superficializa as esferas da desigualdade e mascara distribuição de desenvolvimento humano. Diante disso, elaborou-se o **IDHAD** (Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado à Desigualdade) que leva em consideração todas as três dimensões do IDH descontado da média, visto que, a média é superficial. Incide dizer que, o IDH levanta o quadro potencial, enquanto o IDHAD revela a situação real (PNUD, 2017, p. 63).

Outro indicador interliga ao número de desempregados no país, no 1º trimestre de 2018 estava em torno de 13,1 % em comparação ao índice de 2017 que chegou a 13,7%. Os dados ressaltam a oscilação entre os períodos, como destaca o último trimestre do ano de 2017 com baixa, chegando a 11,8% no número de desocupados. Contudo no período seguinte, registra alta, chegando a 13,1% no primeiro trimestre de 2018 (IBGE, 2018, p. 1). Como mostra o gráfico 1:



RELISE

213

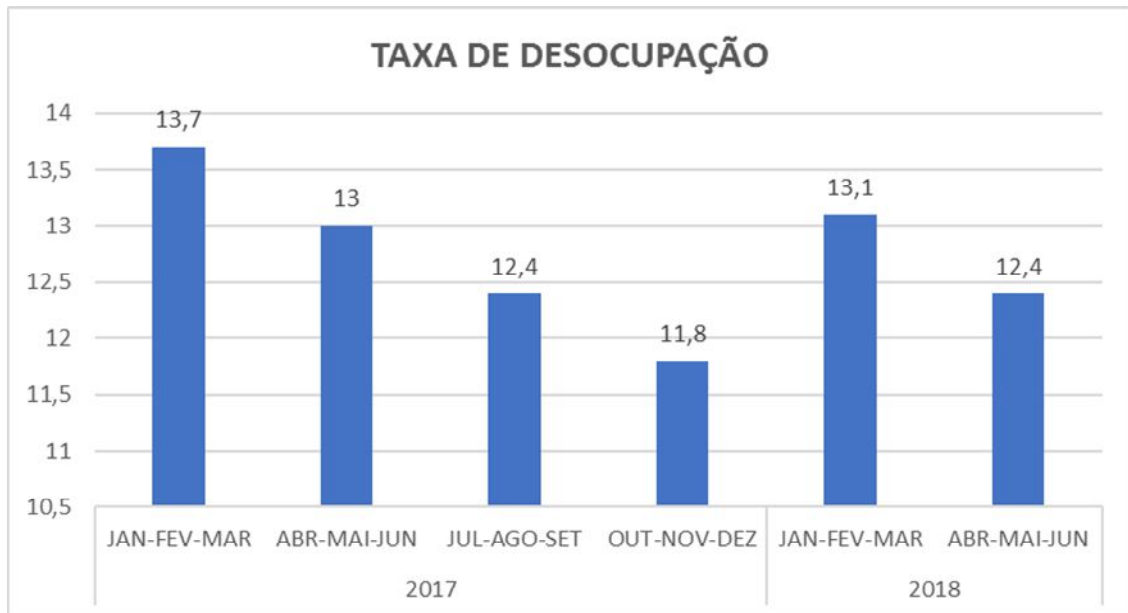


Gráfico 1: Taxa de desocupação trimestral IBGE (2018)

Fonte: Autoria própria (2018)

Frente ao exposto, os indicadores apontam o cenário propício para o desenvolvimento do empreendedorismo como percurso alternativo para ativar o motor econômico do país. O empreendedorismo é um grande impulsionador do mercado, pois estimula novos empreendimentos, novos produtos e gera renda e mais empregos, o que resulta em crescimento e na prosperidade das nações. Pode ser configurado como, diante de todos os aspectos expostos, instrumento que aglutina recursos para mudanças vistas nas formas de novos empreendimentos, de ideias novas que dinamizam o comércio de produtos e serviços (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2014, p.6).

Uma pesquisa realizada pelo Banco Mundial especula que o número de pobres no Brasil poderá aumentar entre 2,5 milhões e 3,6 milhões até no final de 2017. Um aspecto que chama atenção está em volta do perfil desse montante, são pessoas brancas, com ensino médio completo, com idade abaixo de 40 anos e que até no ano de 2015 estavam empregadas (BANCO MUNDIAL, 2017, p.1). Nessa perspectiva, o empreendedorismo clássico opera como alternativa de evasão para problemas econômicos. Todavia, para a

Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 4, n. 3, p. 208-232, mai-jun, 2019

ISSN: 2448-2889



RELISE

214

resolução de problemas sociais crônicos, o empreendedorismo social surge como via de alternativa, seu foco está firmado em resolver problemas sociais e sua mensuração é através do impacto social. Ambos segmentos contribuem para uma sociedade mais sustentável, possibilitando independência e plena inclusão social (FROES; NETO, 2002, p.12).

EMPREENDEDORISMO

A prática do empreendedorismo já vem sendo desenvolvida ao longo da história. Vários pensadores ao longo do tempo definem sobre a temática do empreendedorismo, tendo visões de várias áreas do conhecimento científico, como economia, sociologia, psicologia e outras mais. Apesar disso, empreender é a habilidade de correr riscos, inovar, buscar soluções onde ninguém mais viu. Vale ressaltar que o termo empreendedor surgiu por volta do século XVIII, o qual era atribuído ao sujeito que assumia os riscos (BUSARELLO, 2012, p. 29). Nesse sentido, o empreendedor é considerado o indivíduo que vai além de ser criativo e idealizador, ele deve ser capaz de fazer acontecer, ser persistente, responsável e ser autônomo mesmo diante das adversidades (MAXIMIANO, 2012, p. 3).

O empreendedor também é agente da mudança e da “destruição criadora”, por via de regra, ele inicia a mudança econômica por meio de inovação e criação de novos produtos, educa seus consumidores a desejar coisas diferentes das que normalmente consomem. Ademais, os mercados antigos são substituídos pelos novos e assim motiva constantemente o processo de criação (SCHUMPETER, 1976, p.10). Ainda nesta mesma linha de consideração, o empreendedor é definido como indivíduo que vislumbra o futuro e a transformação do ambiente no qual vive, a partir de ideias inovadoras e sustentáveis, no qual viabiliza meios que podem melhorar a vida das pessoas



RELISE

e que movimenta o sistema econômico de forma inovadora (DORNELAS, 2014, p.29).

É inegável que o empreendedorismo configura-se como promotor que potencializa o progresso da economia, proveniente da inovação, produtividade que estimula geração de empregos. Ante ao exposto, é importante que o empreendedorismo estenda-se também para o lado social, do contrário o promotor do desenvolvimento transfigurar-se-á em um instrumento de explorar e consumi recursos deliberadamente. Dessa forma é substancial reforçar a importância do empreendedor com olhar direcionado também ao social para a construção de um mundo melhor. Por outro lado, ainda que o negócio não tenha disposição social, provocará alguém, que por sua vez influenciará outro, em um ciclo contínuo de crescimento progressivo. Ao contrário do assistencialismo ou filantropia que são incapazes de promover independência aos assistidos (NETO, 2015, p.82).

Independentemente do tamanho do negócio deve-se levar em consideração que o empreendedorismo tem relação estreita com o desenvolvimento, gera empregos formais e informais, e contribui para o aumento da qualidade e padrão de vida da sociedade de modo geral. Sob essa ótica é importante frisar que países com mais empreendedores são também aqueles que o padrão de vida (poder aquisitivo) e a qualidade de vida (saúde, educação, serviços assistenciais com qualidade) são os mais altos (MAXIMIANO, 2012, p.4).

Uma pesquisa realizada em 2017/2018 pela *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) revelam os fatores que impulsionam em fase inicial o empreendedorismo no Brasil, são eles: oportunidade e necessidade. Em um ranking mundial o Brasil ocupa a 51ª posição entre os países em que as pessoas são motivadas pela oportunidade de abrir um negócio, esse índice chega a ser (59,4%) das pessoas que afirmam ter iniciado um negócio por



RELISE

216

vislumbrarem que o ambiente do mercado era favorável para um novo empreendimento. Enquanto que (39,9%) são motivados pela necessidade, isto é, por não possuírem outra forma de trabalho e renda (UNESCO, 2018, p.32).

Nas últimas décadas, o empreendedorismo ganhou maior evidência e revestiu-se de novos sentidos em meio a um conjunto de transformações inter-relacionados. Uma dessas transformações dá-se por meio do aumento do desemprego e, conseqüentemente, da pobreza. Nesse sentido, o empreendedorismo surge na criação de novos e pequenos negócios. Outro aspecto é referente ao avanço da sociedade civil e maior empoderamento de segmentos socialmente excluídos e regiões marginalizadas, projeta o empreendedorismo social, como expressão da capacidade de segmentos e organizações sociais, implementa iniciativas pertinentes à melhoria das condições de vidas locais e abertura para grupos sociais menos favorecidos. Dessa forma, o empreendedorismo social não nasce de uma ruptura com o empreendedorismo clássico, mas sim de uma transformação gradativa (ALBAGLI, 2002, p. 2).

EMPREENDEDORISMO SOCIAL

O conceito de empreendedorismo social é recente e por essa razão percorrer pontualmente e conceituá-lo em todas as suas dimensões ainda é restrito, já que a literatura sobre o assunto está em construção. Contudo, apesar de sua conceituação ser nova, na verdade é uma atividade que na prática já vem sendo bem difundida há bastante tempo. Vale também ressaltar que as teorias usadas sobre o tema no Brasil são de predominância estrangeiras, e que o assunto é bibliograficamente pouco explorado. Dessa forma, os conceitos existentes não são definitivos. Em síntese sobre os aspectos teóricos, as características mais abordadas sobre o assunto em



RELISE

217

questão, estão em torno do perfil do empreendedor social e não especificamente sobre os projetos existentes (OLIVEIRA, 2004, p.11).

Por outro lado, isso não impossibilita a investigação a respeito do desdobramento e sua conceituação pela visão de outros trabalhos e autores. A esse respeito, encontra-se a seguinte colocação sobre outros aspectos relacionados aos empreendedores sociais, que são pessoas com poder de liderança, engajadas em projetos que têm, como eixo de atuação na comunidade, o desenvolvimento social. Em outras palavras, a mola propulsora é o resultado positivo na transformação e “empoderamento” da comunidade. Inclusive, os empreendedores sociais são dinâmicos e não esperam por iniciativas privadas ou governamentais para executar suas atividades, mas apostam na sua capacidade em envolver outras pessoas em suas ações, o que incide na aceleração da mudança do seu meio de atuação, e conseqüentemente a sua expansão resultaria em atingir um grande número de indivíduos, e levar a transformação de muitos (GAUTHIER, 2010, p. 23).

A perspectiva sobre o conceito de empreendedorismo social refere-se às atividades empreendedoras com um propósito social incorporado. Nessa perspectiva há duas linhas de raciocínio: um primeiro, definindo empreendedorismo social como um empreendimento social inovador; e um segundo, que o define como o uso de atividades econômicas para abordar as necessidades sociais. Na primeira abordagem, consideramos que adicionar a dimensão social ao processo empreendedor tradicional é uma inovação e, assim, o empreendedorismo social representa uma inovação social do empreendedorismo econômico. A segunda abordagem, em termos de modelos de negócio, conectando diretamente as necessidades sociais com as atividades econômicas é uma inovação e, assim, o uso de atividades econômicas para abordar as necessidades sociais representa uma inovação social das atividades empreendedoras tradicionais (LISETCHI, 2014, p.90).



RELISE

218

O empreendedorismo social é uma atividade que contribui para a diminuição da criminalidade, visto que a mesma também é resultado da vulnerabilidade social. Justamente porque pessoas que não são socialmente reclamadas, como, ex-presidiários, reabilitados ou pessoas que por vários outros motivos não tiveram meios de subsistência. Esses casos estão pressionando por uma desesperança do crime. Esses perfis são por diversas vezes segregados dos benefícios e direitos sociais, fazendo com que as alternativas para mudança de vida sejam escassas. O empreendedorismo social oferece uma nova oportunidade de vida por meio de suas ações (KOSTETSKA; BEREZYAK, 2014, p.5). A Vulnerabilidade social é apontada como a situação de risco que os indivíduos se encontram subordinados por fatores sociais e determinantes para a sobrevivência, como, perda de emprego, desigualdade na distribuição de renda, criminalidade, baixos níveis de formação acadêmica entre os jovens (ARAÚJO, 2009, p.197).

Sob outro olhar, o empreendedorismo social não só tem como finalidade tirar as pessoas da vulnerabilidade social, mas também como transformar sua realidade social de forma pragmática, o que significa dizer que a mudança também ocorre na forma de pensar do indivíduo impactado pela ação. Através de ações educativas libertadoras, como por exemplo, conscientizar a comunidade sobre o *know-how* empreendedor como forma de gerar empoderamento social. Essa prática não só tem por objetivo gerar emprego, renda e conseqüentemente independência social, mas também mudança na forma de pensar de cada indivíduo. Além dessa mudança, o empreendedorismo social propõe o redesenho da relação, comunidade, governo e empresas. Não como forma de dependência, mas como forma de parceria. O que significa que esses parceiros não serão gestores, mas apoiadores da causa (FROES; NETO, 2002, p. 12).



RELISE

219

O empreendedorismo social é uma atividade para resolver ou mitigar os problemas das populações desfavorecidas, realizadas sob os termos da autossuficiência, inovação e independência financeira. Isso significa que o empreendedorismo social é uma combinação de missão social e abordagem comercial. Com o objetivo de solucionar um problema social específico, os empreendedores atraem recursos para cumprir sua missão, recebendo receita dessas atividades. O empreendedorismo social é uma simbiose entre abordagens de caridade e de negócios para a solução de problemas sociais. Leva da caridade foco social da atividade e da abordagem empresarial (KOSTETSKA; BEREZYAK, 2014, p.3).

A ideia do empreendedorismo social combina paixão de uma missão com a imagem da disciplina comercial. Dessa maneira, o empreendedorismo social pode abranger empreendimentos comerciais com propósito social, de maneira híbrida, com e sem fins lucrativos, junto à comunidade. Ao que se refere ao empreendedorismo social sua inter-relação é estreita com o “empreendedorismo empresarial”. Na verdade, seria apenas uma espécie no gênero do empreendedorismo empresarial. Diferencia-se nas suas missões, ou ainda razão de existir. O empreendedorismo social não deve ser tratado como um meio para geração e acumulação de riquezas assim como empreendedorismo, mas sim como instrumento que tem como missão central o impacto social, favorecendo melhorias na condição de vida das pessoas (DEES, 2001, p. 2).

Dentro dessa perspectiva são evidenciadas as possíveis causas que contribuem para o surgimento do empreendedorismo social que seriam: o resultado da incapacidade das principais instituições dos setores sociais, filantrópicos e governamental em resolver problemas sociais (DEES, 2001, p. 1). A globalização que gera ramificações e agravamentos das múltiplas questões sociais, sobretudo na desigualdade social, que é caracterizado pela



RELISE

220

dissimetria no acesso a igualdade de oportunidades, sejam elas, bens materiais, sociais e por via de consequência o aumento do desemprego (DIAS, 2014, p.153; MARCON, 2014, p.109). Em face a essa realidade, o empreendedorismo social surge como proposta capaz de reunir e canalizar recursos para resolver problemas sociais (BOSE, 2012, p. 35).

METODOLOGIA

A pesquisa utilizará como base a taxionomia de Vergara que propõe como dois critérios básicos, quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins adotou-se a pesquisa descritiva e explicativa. Quanto aos meios utilizou-se pesquisa bibliográfica com base em materiais publicados em livros, artigos e jornais (VERGARA, 2016, p. 24). Quanto à natureza da pesquisa, será empregado como critério, pesquisa aplicada, que envolve interesses locais, assim como estudar o problema em um contexto e propor soluções para o mesmo. Enquanto que a abordagem será de caráter qualitativo e quantitativo (MASCARENHAS, 2012, p. 12). A estratégia de pesquisa utilizada foi a de levantamento, que permite selecionar uma parte da amostra de todo o universo, sequencialmente são projetadas para a totalidade do universo os resultados obtidos com base nessa amostra (GIL, 2017, p.20).

Como objeto de estudo foi selecionado a ONG Centro Educacional e Profissionalizante do Maranhão (CEPROMAR), que foi criada em 1970 pelo padre João, sua missão está voltada em oferecer para pessoas em situação de vulnerabilidade social, promoção na integração no mercado de trabalho através de cursos profissionalizantes, amparo às crianças e adolescentes carentes, assistência à saúde, como forma de transformação social. Em relação ao universo e amostra, entende-se por universo as pessoas atendidas pelo CEPROMAR no ano de 2017 que perfazem uma população de 827 pessoas impactadas pelo projeto. Como critério de exclusão fica estabelecido a idade



RELISE

221

dos sujeitos quando menor de 18 anos. A amostra será do tipo não probabilística por acessibilidade que seleciona os indivíduos pela facilidade de acesso a eles e não por probabilidade (VERGARA, 2016, p. 26).

Contudo, estima-se aplicar 129 questionários junto à população impactada pelo referido programa entre os dias 20/04/2018 e 09/05/2018 através do Google formulários. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se o questionário, sua estrutura é composta por perguntas abertas e fechadas. A pergunta aberta permite ao entrevistado escrever livremente, a fechada apresenta um número limitado de escolhas (MASCARENHAS, 2012, p. 20). Quanto à análise, foi escolhido o MS EXCEL 2016 para tabulação e produção dos gráficos.

ANÁLISE DA PESQUISA

A pesquisa foi aplicada através da ferramenta Google formulários e a entrevista por meio de ligações para os alunos que concluíram o curso em 2017. Aplicou-se 133 questionários, esses questionários foram preenchidos pelos pesquisadores, de acordo com a resposta de cada aluno. O total da amostra refere-se a 15% do total dos alunos de cada curso, como forma representativa do universo da amostra.

A tabela 1 traça o perfil das pessoas beneficiadas pelas ações do CEPROMAR no ano de 2017. Como é possível observar, suas ações beneficiam ambos os sexos, porém (65,4%) são do sexo masculino. No tocante a esse índice, a população feminina, na sociedade da capital maranhense estimada é de 539.842, contra 474.995 de habitantes do sexo masculino (IBGE, 2018, p. 1). Diante desse apontamento, sugere-se que a instituição possa ampliar suas ações de forma a oportunizar este grupo. O perfil trata-se também sobre a faixa etária, escolaridade, ocupação e renda familiar.



RELISE

222

PERFIL DOS ENTREVISTADOS		Nº	PARCELA
SEXO	Feminino	46	34,6%
	Masculino	87	65,4%
FAIXA ETÁRIA	18 a 30 anos	83	62,4%
	31 a 40 anos	27	20,3%
	41 a 50 anos	15	11,3%
	51 a 60 anos	6	4,5%
	Acima de 60 anos	2	1,5%
ESCOLARIDADE	Ensino Fundamental	10	7,5%
	Ensino Médio	112	84,2%
	Ensino Superior	10	7,5%
	Mestrado	1	0,8%
	Doutorado	0	0,0%
OCUPAÇÃO	Autônomo	29	21,8%
	Desempregado	45	33,8%
	Estudante	33	24,8%
	Funcionário de Empresa Privada	18	13,5%
	Funcionário Público	3	2,3%
	Outro	5	3,8%
RENDA FAMILIAR (R\$)	De R\$ 1.908,01 a R\$ 3.816,00	3	2,3%
	De 954,01 R\$ 1.908,00	33	24,8%
	Até R\$ 954,00	97	72,9%

Tabela 1: Perfil dos entrevistados

Fonte: Autoria própria (2017)

No tocante à faixa etária, predomina-se entre os 18 a 30 anos. Mas vale ressaltar que suas ações não limitam-se a essas faixas etárias, sobretudo alcança públicos de 60 anos ou mais. Sobre a escolaridade, o ensino médio, teve maior estimativa de (84,2%), indicando que os cursos profissionalizantes do CEPROMAR são mais uma forma de contribuir para o crescimento do conhecimento e a saída da vulnerabilidade social, como mostram os dados que (33,8%) estão desempregadas, (24,8%) são estudantes e (72,9%) ganham até um salário mínimo. Os cursos profissionalizantes contribuem para a mudança dos cenários do desemprego, como também a capacitação dos estudantes para o mercado de trabalho.



RELISE

Transformação social

O CEPROMAR depende exclusivamente de doações e parceiros para manter suas atividades frente à comunidade. Dees (2001, p. 1), evidencia que as principais instituições dos setores sociais, filantrópicos e governamental falharam em resolver os problemas sociais. Contudo a pesquisa evidenciou dois fatos diferentes da perspectiva do autor. Primeiro, a respeito das oportunidades criadas pelo CEPROMAR, cem por cento (100%) dos entrevistados afirmaram que a instituição cria, sim, oportunidade para a população. Segundo, os entrevistados concordam que a instituição promove ações que têm por finalidade mudar a realidade da comunidade, através de programas, projetos que proporcionam mudança de vida, tendo melhores chances no mercado de trabalho, onde cem por cento (100%) dos entrevistados afirmaram que sim a esta pergunta.

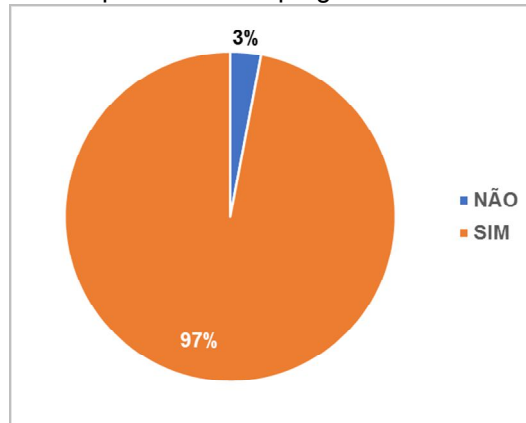
Com o objetivo de solucionar problemas da sociedade o empreendedorismo social é uma atividade para resolver ou mitigar os problemas da população desfavorecida. É uma simbiose entre abordagens de caridade e de negócios para a solução de problemas sociais (KOSTETSKA; BEREZYAK, 2014, p.3). Dessa forma, um dado importante apresentado pelo gráfico¹, testifica através dos resultados a eficácia do projeto. Isso porque noventa e sete por cento (97%) dos entrevistados afirmam que a instituição possibilitou emprego e aumento da qualidade de vida na comunidade.



RELISE

224

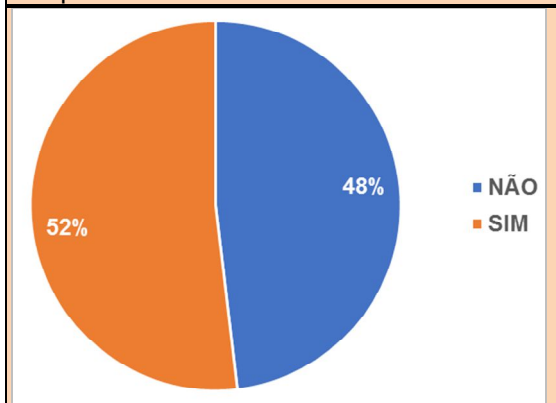
Gráfico1: O CEPROMAR possibilitou empregos e melhoria na qualidade de vida?



Fonte: Autoria própria (2017).

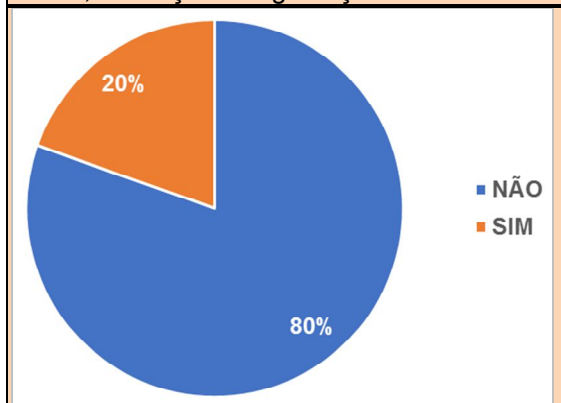
O CEPROMAR promove ações de caráter filantrópico, através de doações de alimentos. A pesquisa mostrou conforme o Gráfico2 que cerca de (52%) dos entrevistados acreditam que as doações de alimentos, roupas e remédios são a solução para a mudança da vida das pessoas assistidas, ao passo que (48%) não concordam com essa afirmativa. Vale ressaltar que, o objetivo da filantropia é colaborar na garantia da sobrevivência dos menos favorecidos, de caráter assistencialista, fomenta a caridade. Sem gerar nenhum desenvolvimento social, não possui interesse em qualquer retorno, senão apenas a comodidade pessoal e moral de quem a faz, e alívio das dificuldades imediatas dos necessitados (FROES; NETO, 2002, p.28).

Gráfico 2: Doações é a solução para a vida das pessoas assistidas?



Fonte: Autoria própria (2017).

Gráfico 3: Na comunidade onde vive oferece saúde, educação e segurança?



Fonte: Autoria própria (2017).



RELISE

225

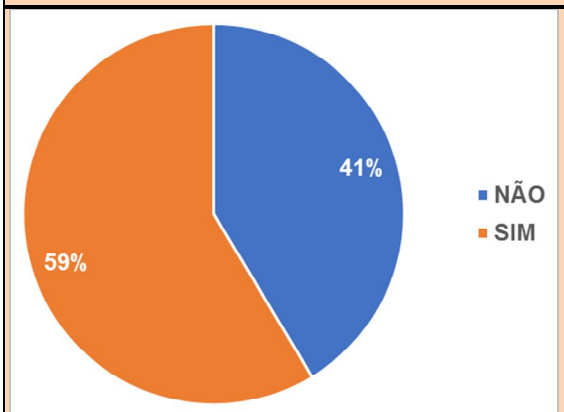
A pesquisa buscou apontar o posicionamento dos entrevistados relacionado à situação de vulnerabilidade social, isto é, se na comunidade onde vivem, as pessoas estão empregadas, recebem serviços adequados de saúde, educação e segurança. Cerca de (80%) dos entrevistados afirmaram que não ao passo que (20%) responderam que sim. Conforme o gráfico 3, o empreendedorismo social contribui para a tirar a pessoa da situação de vulnerabilidade social. A vulnerabilidade é apontada como a situação de risco que os indivíduos se encontram, geradas por fatores sociais e determinantes para a sobrevivência, como, perda de emprego, desigualdade na distribuição de renda, criminalidade, baixos níveis de formação acadêmica entre os jovens (ARAÚJO, 2009, p.197).

O empreendedorismo social não tem só por finalidade tirar as pessoas da situação de vulnerabilidade social, mas também contribui para a transformação no modo de pensar do indivíduo impactado pela ação (FROES; NETO, 2002, p.12). De acordo com o resultado da pesquisa, o CEPROMAR através dos seus cursos gratuitos, contribuiu para a mudança de pensar e ver o mundo dos seus alunos. Conforme mostra o Gráfico 4, 59% dos alunos afirma que sim, que conheciam outras pessoas impactadas pelas ações do CEPROMAR, ao posto que (41%) afirmaram que não. O Gráfico 5 mostra o resultando da pesquisa, que aponta se houve mudança na forma de pensar e ver o mundo, 94% disseram que sim, que após passar pelos cursos do CEPROMAR mudaram sua forma de pensar e ver o mundo.



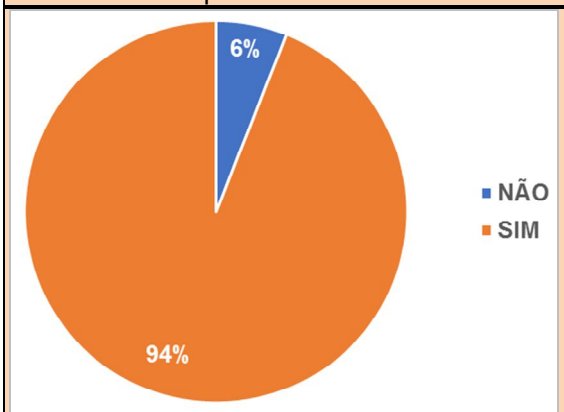
RELISE

Gráfico 4: Você conhece alguém que passou pelo CEPROMAR e mudou a sua realidade de vida?



Fonte: Autoria própria (2017).

Gráfico 5: Após passar pelos cursos do CEPROMAR, você acha que mudou sua forma de pensar e ver o mundo?



Fonte: Autoria própria (2017).

Diante desses apontamentos, a pesquisa expõe também os comentários dos entrevistados sobre as suas respectivas mudanças, conforme mostram o Quadro1 e o Quadro2, que sintetizam os depoimentos com maior repetição e proximidade de concordância:

Quadro1:Respostas dos entrevistados

VOCÊ CONHECE ALGUÉM QUE PASSOU PELO CEPROMAR E MUDOU A SUA REALIDADE DE VIDA? COMO VOCÊ PODE DESCREVER A MUDANÇA DESSA PESSOA?	
Identificação da amostra	DEPOIMENTOS
25	Melhor oportunidade de trabalho
29	Eles conseguiram arrumar um emprego.
69	Aprendeu uma profissão que permitiu abrir seu próprio negócio
83	Aprendizado e através do curso arrumou um emprego

Fonte: Autoria própria (2017).



RELISE

Quadro 2: Respostas dos entrevistados

AÓS PASSAR PELOS CURSOS DO CEPROMAR, VOCÊ ACHA QUE MUDOU SUA FORMA DE PENSAR E VER O MUNDO? COMO VOCÊ DESCREVE ESSA SUA MUDANÇA?	
Identificação da amostra	DEPOIMENTOS
25	Precisamos nos capacitar para o mercado de trabalho e com essa capacitação conseguimos melhores vagas no mercado de trabalho e melhoria de vida. Assim que eu penso.
29	A mudança foi boa, porque a gente tem uma perspectiva melhor para arrumar um serviço e melhorar de vida.
69	Eu não sabia várias coisas sobre a confecção de lanches, hoje me especializei na minha área de atuação.
83	Olha a forma de estudo sempre traz mudanças na vida da gente, eu penso que a qualificação de algum modo ajuda as pessoas a muda a situação que vive, e o CEPROMAR oferece esses cursos de maneira gratuita e possibilitou sim a minha mudança de vida hoje em dia.

Fonte: Autoria própria (2017).

Ao responder as perguntas que nortearam esse trabalho, pode-se dizer que o estudo revelou que é preciso preencher alguns requisitos, para se enquadrar com perfil do empreendedorismo social, como, ser inovadora, ser realizável, envolver várias pessoas e parcelas da sociedade, sobretudo a população da comunidade e arredores, provocar impacto social de forma que possa ser mensura os resultados. (OLIVEIRA, 2004, p. 2).

A partir da análise de resultados, constata-se que, O CEPROMAR possui algumas características que aproximam-se do empreendedorismo social. Ainda que de fato não seja, os resultados demonstram que algumas de suas características do empreendedorismo social são capazes de transformar a realidade de vida das pessoas impactadas pela ação. Principalmente ao que diz respeito ao empoderamento, transformação pragmática e impacto social na comunidade e adjacentes, através da oferta de cursos gratuitos conforme mostraram os resultados da pesquisa.

CONCLUSÃO

No Brasil, apesar de ser um dos países mais desiguais da América Latina, não é propriamente dito o mais pobre, o problema gira em torno das



RELISE

228

desigualdades sociais. Em um levantamento apontou-se suas possíveis causas, como corrupção política, distribuição de renda desigual e segregação das camadas mais pobres. Vale ressaltar que o país em termos de desenvolvimento humano fica atrás de países como, Chile, Argentina e Uruguai. A pesquisa também apontou que o país estagnou no combate à desigualdade.

Outro ponto abordado trata-se do possível meio de transformar todos esses apontamentos, através do empreendedorismo, que é o engajamento das pessoas e dos processos que juntos levam a transformação de ideias em oportunidades. Utilizando os recursos disponíveis de forma criativa, que contribui para a transformação do ambiente econômico e social. É um segmento que cresce diante das dificuldades econômicas, sendo assim uma forma de escape para essas problemáticas, originando novas empresas, favorecendo o aumento de emprego e fomentando a economia do país.

O empreendedorismo social surgiu como uma resposta a problemas sociais crônicos que são desencadeados pelo contexto econômico desfavorável, como a globalização paradoxal, ineficiência do estado em resolver problemas sociais e suas ramificações. Sob essa condição o empreendedorismo social destina-se em resolver essas constantes na sociedade, de modo a alcançar nichos que são segregados das oportunidades e direitos sociais. Dessa forma, compromete-se em mudar a realidade desses indivíduos e seu lucro é mensurado pelo impacto e desenvolvimento de todos a sua volta.

A pesquisa apresentou até que ponto o empreendedorismo social influencia na vida das pessoas em condição de vulnerabilidade social e analisa como o CEPROMAR enquanto ONG se enquadra como uma instituição empreendedora social, a partir do impacto que gera na vida das pessoas que são assistidas por ela. Diante do exposto da pesquisa, é possível afirmar que,



RELISE

229

ainda que o objeto de estudo não atenda todas as características do perfil do empreendedorismo social, principalmente independência financeira. Possui os outros aspectos como, impacto social, transformação de paradigmas do indivíduo impactado.

Contudo os resultados apontaram que é possível transformar a realidade de vida das pessoas pelo impacto social por meio de cursos profissionalizantes gratuitos, que possibilitam o empoderamento, a retirada da situação de vulnerabilidade social e transformação pragmática. Podemos concluir que, os objetivos gerais da pesquisa foram atendidos de forma a afirmar que os aspectos que envolvem o empreendedorismo social funcionam como impacto social transformador.

Apresenta-se como sugestão, que os cursos oferecidos pelo CEPROMAR, tenham uma pequena taxa simbólica para participação. O objetivo é gerar excedentes financeiros para que seja reinvestido na instituição, de forma que a mesma continue a gerar e ampliar seus impactos sociais. Uma segunda sugestão seria, despertar atenção do público feminino, como foi mostrado na pesquisa, a população feminina ludovincense é superior à masculina, no entanto o maior público participante dos projetos é composto por homens. Seria interessante mais cursos que despertassem a atenção feminina e/ou evidenciar os cursos existentes, mas de forma a destacar a importância do empoderamento, por meio da capacitação profissionalizante, ao público feminino.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Sílvia Maria de. **Sociologia: Um olhar crítico**. São Paulo: Contexto, 2009. p.197

ALBAGLI, Sarita; MACIEL, Maria Lúcia. Capital social e empreendedorismo local. *In*: LASTRES, Helena M. M.; Lemos; Cristina. **Políticas para Promoção de Sistemas Produtivos locais de MPME**. Rede de pesquisa em sistemas

Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 4, n. 3, p. 208-232, mai-jun, 2019

ISSN: 2448-2889



RELISE

230

produtivos e inovativos locais – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002. p. 2

BANCO MUNDIAL. **Salvaguardas contra a reversão dos ganhos sociais durante a crise econômica do Brasil.** Disponível em: <<http://documents.worldbank.org/curated/pt/469091487328690676/pdf/112896-WP-P157875-PORTUGUESE-PUBLIC-ABSTRACT-SENT-SafeguardingBrazilEnglish.pdf>>. Acesso em 19 nov de 2017. p. 1

BOSE, Maria. **Empreendedorismo social e promoção do desenvolvimento local.** 2012. Tese (doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo. 2012. p. 35

BUSARELLO, Carla Spillere. **Contribuições do empreendedorismo social para o desenvolvimento local: o caso do bairro da juventude.** 2016. Dissertação (Mestrado) – Universidade do extremo sul catarinense, Criciúma, SC. 2016. p. 26

DEES, J. Gregory. ***The Meaning of “Social Entrepreneurship”***. 2001. Disponível em: <<http://www.uc.pt/feuc/ceces/ficheiros/dees>>. Acesso em: 22 Set de 2017. P. 1-2

DIAS, Reinaldo. **Introdução a sociologia.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. p.155

DORNELAS, José Carlos de Assis. **Empreendedorismo para visionários : desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação.** Rio de Janeiro: Empreende/ LTC, 2014. p. 29

_____. **Empreendedorismo: Transformando idéias em negócios.** 2001, Elsevier, Rio de Janeiro. p. 29

FROES, César, NETO, Francisco Paulo de Melo. **Empreendedorismo social: a transição para a sociedade sustentável.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017. p. 20

GAUTHIER, Fernando Alvaro Ostuni; JUNIOR, Silvestre Lablak; MACEDO, Marcelo. **Empreendedorismo.** 2010, Editora do livro técnico, Curitiba. p. 23



RELISE

231

HISRICH, Robert D., PETERS, Michael P., SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. 9ª edição, 2014, Bookman, Porto Alegre. p. 6

KOSTETSKA, Irina; BEREZYAK, Ivanna. Social entrepreneurship as an innovative solution mechanism of social problems of society. **Management Theory and Studies for Rural Business and Infrastructure Development**, v. 36, n. 3, p. 569-577, 2014.

LISETCHI, Mihai; BRANCU, Laura. The entrepreneurship concept as a subject of social innovation. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, v. 124, p. 87-92, 2014.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sinopse Preliminar do Censo Demográfico**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/sao-luis/pesquisa/23/27652?detalhes=true>>. Acesso em: 15 mai de 2018. p. 1

_____ **PNAD Contínua: taxa de desocupação é de 12,3% e taxa de subutilização é de 24,5% no trimestre encerrado em julho**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/22389-pnad-continua-taxa-de-desocupacao-e-de-12-3-e-taxa-de-subutilizacao-e-de-24-5-no-trimestre-encerrado-em-julho>>. Acessado em: 06set de 2018.p.1

MARCON, Jeniffer Kenya. **Sociologia contemporânea**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2004.p. 109-112

MASCARENHAS, Sidney Augusto. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. p.24

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Empreendedorismo**. São Paulo: Pearson Pratices Hall, 2012. p. 4

NETO, João Pinheiro de Barros. **As Vantagens do Empreendedorismo Versus a Dependência do Assistencialismo Filantropia: Por que Estimular o Empreendedor e Evitar o Assistido**. *Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec*, v. 1, n. 1, p. 78-94, 2015.

NAÇÕES UNIDAS. Panorama social da América Latina 2014: síntese. Santiago do Chile: **Cepal**, 2014c. 53 p. Disponível em: <<http://repositorio.cepal.org/handle/11362/37706>>. Acesso em: 22 Set. 2017. p.18



RELISE

232

_____. Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe. *A hora da igualdade: brechas por fechar, caminhos por abrir*. Brasília, DF: **Cepal**, 2010. 267 p. Trabalho originalmente apresentado em espanhol e inglês no 33º Período de Sessões da Cepal, realizado em Brasília, DF, 2010. Disponível em: <<http://repositorio.cepal.org/handle/11362/2973>>. Acesso em: 22 Set. 2017. p.8

OLIVEIRA, Edson Marques. Empreendedorismo Social no Brasil: atual configuração. Perspectivas e desafios – notas introdutórias. Curitiba, **Revista Fae**, v.7, n.2, p. 9-18, jul/dez, 2004.

_____. **Empreendedorismo social, combate a pobreza e desafios para a geração de emancipação social no brasil**. Revista expectativa, v.3, n.3 . 2004.

PNUD, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Relatório do Desenvolvimento Humano 2015: O trabalho como motor do desenvolvimento humano**. Disponível em: <http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr_2015_report_pt.pdf> Acesso em 22 Set de 2017. p.63-239

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976. p.10

UNESCO, **GEM**. Global Accountability Monitoring Report 2017/2018. Accountability in Education: Meeting Our Commitments. 2017. p.32

UNDP, United Nations Development Programme. **Human Development Report 2016: Human development for everyone**. Disponível em: <http://hdr.undp.org/sites/default/files/2016_human_development_report.pdf> 22 Set de 2017. p.207

_____. **O que é IDH**. Disponível em: <<http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/conceitos/o-que-e-o-idh.html>>. Acesso em: 15 nov de 2017. p. 1

VERGARA, Sylva Constant. **Projeto e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2016.p.